

Zootecnia

Palatabilidade de Alimentos Secos Extrusados para Cães Adultos

Henrique Gonçalves de Souza Gomes - 7ºmódulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG

Vanessa Avelar Silva - Professora do Departamento de Zootecnia, UFLA, orientadora - Orientador(a)

Rodrigo Moscardo Alves - 6ºmódulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq

Alisson Vitor da Silva - Coorientador, Mestrando do Departamento de Zootecnia, UFLA.

Lucas Daniel Lopes Santos - Coorientador, Doutorando do Departamento de Zootecnia, UFLA.

Mateus Henrique Reis Coelho - Coorientador, Mestrando do Departamento de Zootecnia, UFLA.

Resumo

A demanda de mercado por alimentos mais palatáveis para animais de companhia vem crescendo à medida que os tutores estão cada vez mais preocupados com seus animais e sua alimentação, tornando a pesquisa desse aspecto alimentar necessária. O objetivo deste trabalho foi de avaliar a preferência alimentar e primeira escolha de cães ao serem confrontados com duas rações distintas. A avaliação da razão de ingestão (RI) e primeira escolha foram conduzidas por meio da realização de testes comparativos entre dois alimentos: Alimento B (contendo gordura vegetal e animal) e Alimento E (contendo gordura animal). Cada teste foi realizado com um grupo de dez cães adultos, sem raça definida, de ambos sexos, com peso médio de $16,21 \pm 3,86$ kg. Esses cães foram alojados individualmente em baias com dimensões de 1,5m x 3,0m e com água ad libitum. O teste teve duração de quatro dias, durante os quais os alimentos foram fornecidos duas vezes ao dia, totalizando 80 observações, conforme descrito por Hours et al. (2016). A quantidade de alimento fornecido diariamente foi determinada com base nas equações recomendadas para estimar as necessidades energéticas, conforme estabelecido pelo NRC (2006), com um acréscimo de 63%. Essa quantidade foi dividida em duas refeições, garantindo que houvesse sobras em ambos os períodos de fornecimento. Os dois alimentos foram apresentados simultaneamente, alternando a posição dos recipientes para evitar lateralidade. Durante cada período de fornecimento, foi registrada a escolha inicial dos cães e os alimentos permaneceram disponíveis por 15 minutos. Após o período de alimentação, os recipientes foram recolhidos e as sobras de cada alimento foram pesadas, a fim de quantificar a quantidade ingerida. A preferência alimentar foi determinada por meio do cálculo da razão de ingestão (RI), dada pela equação: $RI(A) = \text{ingestão alimento A} / (\text{ingestão alimento A} + \text{ingestão alimento B})$. Os resultados para RI foram estatisticamente comparados pelo teste T-Student e os de primeira escolha pelo teste do Qui-quadrado, ambos a um nível de significância de 5%. Confrontados os alimentos B e E verificou-se uma maior razão de ingestão do alimento E (66,18%) em relação ao alimento B (33,81%) e que o alimento E foi a primeira escolha dos cães em 53 observações. Estes resultados corroboram com Willard et al. (2003), sugerindo maior palatabilidade de gorduras animais para cães. Conclui-se que o alimento E é mais palatável para cães do que o alimento B.

Palavras-Chave: Pets, Preferência, Escolha.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/WDhp8Q0t9oA>